

Plantas medicinais: se não cultivar hoje amanhã não haverá remédio

ALJIAN ANTONIO ALBAN^{1*}; MARINELVA CURTI¹; GUILHERME DE PAULA BARBOSA¹; TIAGO JUST¹; RENAN MICHELON CHRUSCIAK¹; GUILHERME GUIMARÃES¹; FERNANDA DAIELE THOMÉ¹; MARINA SUSIN¹

¹Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Rua Pernambuco 1777, Caixa Postal 91, CEP 85.960-000, Marechal Cândido Rondon/PR. E-mail: aljjan_alban@hotmail.com. *Autor para correspondência

RESUMO

A sociedade moderna traçou uma relação com a natureza marcada, principalmente, pelo mito da natureza inesgotável, resultando na ausência de preocupação com a manutenção da biodiversidade, dos recursos naturais e do conhecimento acumulado por comunidades locais. Devido à crescente utilização de plantas medicinais e aromáticas, bem como a carência de dados, identificação botânica segura e utilização incorreta desse grupo de plantas, fazem-se necessária a produção e replicação de mudas para atender a demanda para a implantação de novos cultivos. Assim, foi estruturada uma área para o cultivo de espécies medicinais em cultivo protegido (Núcleo de Estações Experimentais – NEE, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, campus de Marechal Cândido Rondon/PR) com o objetivo de multiplicar diferentes espécies vegetais, conhecer sua adaptabilidade, assim como repassar as espécies cultivadas ao público alvo.

Palavras-chave: plantas aromáticas; medicina alternativa, alecrim, citronela.

ABSTRACT

Medicinal plants: if not growing today, tomorrow there won't be medicine

Modern society has drawn a relationship with nature mainly marked by the myth of inexhaustible nature, resulting in the lack of concern with the maintenance of biodiversity, natural resources and accumulated knowledge by local communities. Due to the increasing use and need of using medicinal and aromatic plants, as well as the lack of data, safe botanical identification and misuse of this group of plants, is necessary to make the production and replication of seedlings to meet the demand. So we implemented this work in the field, in the area of protected cultivation, aiming to multiply the different plant species, their adaptability and have the opportunity to pass these species to the target audience.

Keywords: garden, medicinal plants, cultivation, rosemary, citronella.

INTRODUÇÃO

O mundo passa por uma reformulação da vida. Novos métodos de vida natural e corretamente ecológicos retornaram com grande força, na determinação de novos preceitos, em todas as áreas do conhecimento científico e da vida mais saudável.

Na alimentação, produtos de boa qualidade, isentos de agrotóxicos, é uma exigência constante da população mais culta, demandando assim, corantes, aromatizantes e flavorizantes naturais (CORREA, 1991). Na medicina, produtos originários de plantas medicinais ocupam espaço cada vez maior, sendo que as contraindicações e os efeitos colaterais resultante do uso de medicamentos sintéticos podem ser evitados utilizando como referencia as plantas medicinais.

Segundo Gurib-fakin (2006), 25% dos medicamentos são formulados baseados em plantas ou análogos destas. O consumo de medicamentos de origem vegetal se deve basicamente no fato desses produtos representarem terapias de menos custo em relação àquelas normalmente oferecidas pela indústria farmacêutica. Atualmente, aproximadamente 30% dos medicamentos comercializados são originários direta ou indiretamente de plantas (DEVIENNE et al., 2004). Segundo ainda os mesmos autores, a identificação de novas fontes naturais de compostos químicos visando o desenvolvimento de fitoterápicos pode beneficiar a economia de países em desenvolvimento, além de possibilitar a autonomia no gerenciamento de suas políticas de saúde.

As plantas medicinais e aromáticas são plantas que tiveram influência na história mundial (CORRÊA JUNIOR et al., 1991). No entanto, ainda hoje, são escassas as informações botânicas ou agronômicas sobre o cultivo dessas espécies tais como: alecrim, sálvia, manjeriço, orégano e hortelã (*Rosmarinus officinalis*, *Lippia alba*, *Origanum vulgare*, *Matricaria recutita*, *Ocimum basilicum*) que, além de temperos, algumas são usadas como repelente de insetos, e como substâncias na composição de bebidas e perfumes. O homem se utiliza das plantas medicinais, aromáticas e condimentares desde a antiguidade, segundo relatam os testemunhos históricos pertencentes às diferentes civilizações e culturas. Inicialmente, foi guiado pelo destino, à semelhança dos animais, depois empiricamente, associado ao poder curativo das plantas às práticas mágicas, místicas e ritualísticas, aprendendo mais tarde suas propriedades terapêuticas de acordo com os avanços tecnológicos (CORRÊA JUNIOR et al., 1991). O uso de plantas medicinais é uma prática consagrada para vários povos, representando milênios de história, desde quando os únicos recursos medicamentosos disponíveis eram, em grande parte, provenientes dos vegetais (MING, 2001).

A maioria das plantas medicinais e aromáticas utilizadas pela população de Marechal Cândido Rondon (Paraná), são nativas da região, crescendo espontaneamente nos mais diferentes habitat. A coleta indiscriminada destas plantas pode levá-las ao processo inexorável de extinção. Mal administradas por leigos, podem depredar o patrimônio genético vegetal. Desta forma, é oportuno fazer o cultivo dessas plantas em áreas específicas, dentro dos padrões agronômicos requeridos para incrementar produtividade e qualidade do material utilizado (MING, 2001). Assim, é possível produzir mudas identificadas, atendendo a carência de mudas nas áreas de cultivo na região. Tais considerações sugerem a necessidade imediata de cultivos e/ou ampliação da área cultivada com espécies medicinais e aromáticas. PALEVITCH (1987) relata que foram realizadas pesquisas intensivas na área da química, enquanto que as pesquisas agronômicas com este grupo de plantas são escassas.

O presente trabalho tem como objetivo cultivar e reproduzir as principais espécies vegetais medicinais utilizadas pela população, no município de Marechal Cândido Rondon, e ainda, multiplicar as diferentes espécies, conhecer sua adaptabilidade, assim como repassar as espécies cultivadas ao público interessado.

MATERIAL E MÉTODOS

As mudas foram adquiridas da ITAIPU BINACIONAL. O cultivo das espécies foi realizado em área de 240 m² (20 x 12 m), em casa de vegetação na base experimental de cultivo protegido lotado no Núcleo de Estações Experimentais (NEE) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Marechal Cândido Rondon/PR. Na área foram plantadas as espécies na forma de canteiros de 2 x 11 m. As mudas foram separadas no próprio local e as espécies medicinais foram herborizadas, devidamente identificadas e incorporadas no acervo do Herbário (Laboratório de Botânica) da UNIOESTE. A seleção das espécies implantadas a campo foi feita seguindo estudos da demanda populacional, bem como da adaptabilidade às condições climáticas da região, ou seja, foram separadas as espécies de sombra ou não.

Inicialmente foi efetuada roçada baixa na vegetação existente na área, seguida de uma aração e uma gradagem. Foi elevado os canteiros, com as medidas de 3 x 11 m, utilizando-se enxada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das condições em que o trabalho foi desenvolvido, foi possível produzir e implantar cerca de 200 mudas de diferentes espécies, e com isso estruturar duas áreas de cultivo em áreas escolares, onde as mesmas, não só produzem mudas como também as fornecem para outras áreas abrindo assim ainda mais, os conhecimentos sobre as plantas medicinais.

Durante o período de desenvolvimento do trabalho foram realizadas duas “Mostras de plantas medicinais, aromáticas e condimentares”, apresentadas ao público, no jardim da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon, para a visitação do público. Nessa ocasião, foram realizadas discussões e esclarecimentos sobre a importância do manuseio, plantio e administração das plantas. Com isso, o cultivo de plantas medicinais, aromáticas e condimentares reveste-se de importância fundamental, pois pode suprir a demanda dessas plantas, seguramente identificadas, e de boa qualidade. Nesta região, trabalhos realizados com a população rondonense, mostraram que aproximadamente 70% das pessoas de diferentes classes utilizam plantas medicinais.

CONCLUSÃO

Diante dos objetivos proposto no trabalho foi possível cultivar e reproduzir as principais espécies vegetais medicinais utilizadas na região, e ainda, multiplicar as diferentes espécies, conhecer sua adaptabilidade, assim como repassar as espécies cultivadas ao público interessado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREA, J.C.; CHAU, M.L. **Cultivo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas**, EMATER-PR, 152p. 1991.

CORREA JÚNIOR et al. **Cultivo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas**. EMATER-Paraná. 162p. 1991.

DEVIIENNE, K.F., RADDI, M.S.G., POZETTI, G.L. Das plantas medicinais ao fitofármacos. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.6, n.3, p.11-14, 2004.

GURIB-FAKIM, A. Medicinal plants: traditions of yesterday. **Molecular Aspect of Medicine**, n.27, p.1-93, 2006.

MING, L.C. **Etnobotânica na recuperação do conhecimento popular**.UNESP, Botucatu, 2001, p.4.

PALEVITCH, D. Recent advances in the cultivation of medicinal plants. **Acta Horticulturae**, Wageningen, n.208, p.29-35,1987.